

Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem de um centro cirúrgico

Quality of life of nursing practitioners from the surgical center

Ariely Nunes Ferreira de Almeida
Universidade Federal do Amapá – UNIFAP– Macapá – Amapá- Brasil
ariely_nunes@yahoo.com.br

Emmanuelle Ribeiro Santos Gurgel
Secretaria do Estado da Saúde do Amapá – SESA/AP– Macapá – Amapá- Brasil
manu_gurgel@hotmail.com

Silvana Rodrigues da Silva
Universidade Federal do Amapá – UNIFAP– Macapá – Amapá- Brasil
rodrigues@unifap.br

RESUMO

OBJETIVO: Avaliar a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) dos profissionais de enfermagem do centro cirúrgico de um hospital público da região norte do Brasil.

MÉTODOS: Estudo descritivo e transversal, realizado com 17 profissionais de enfermagem que responderam ao questionário genérico de avaliação de QVRS, o SF-36. Na análise dos dados, calcularam-se as frequências absolutas (n) e relativas (%) para as variáveis categóricas e as médias, os desvios padrão e o valor mínimo e máximo para as variáveis contínuas. Os escores dos domínios do SF-36 foram obtidos conforme cálculo específico do próprio instrumento.

RESULTADOS: Os domínios de QVRS Capacidade funcional, Saúde mental, Estado geral de saúde, Vitalidade e Aspectos sociais aproximaram-se de um melhor estado de saúde, enquanto que, Aspectos físicos, Aspectos emocionais e Dor aproximaram-se de um pior estado de saúde.

CONCLUSÕES: Numa avaliação geral, os trabalhadores de enfermagem apresentaram percepção positiva da QVRS.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida. Enfermagem. Saúde do trabalhador.

ABSTRACT

OBJECTIVE: This study intends to evaluate the quality of life related to health (QOLRH) of nursing practitioners from the surgical center from the public hospital in the northern region of Brazil.

METHODS: A descriptive cross-sectional study involving 17 nurses who responded to the generic HRQoL assessment questionnaire, the SF-36. In analyzing the data, we calculated the absolute (n) and relative frequencies (%) for categorical variables, and the means, standard deviations, and

minimum and maximum values for continuous variables. Domain scores of the SF-36 were obtained as specific calculation of the instrument itself.

RESULTS: The domains of QOLRH, functional capacity, mental health, general health, vitality and social aspects approached a better health, while physical, emotional aspects and pain approached a worst health.

CONCLUSIONS: In a general evaluation, nursing workers had a positive perception of QOLRH.

KEYWORDS: Quality of life. Nursing. Occupational health.

1 Introdução

Nas últimas décadas, a expressão Qualidade de Vida (QV) vem sendo utilizada tanto na linguagem cotidiana como na literatura científica de diferentes áreas do conhecimento, e caracteriza-se por ser multidisciplinar e polissêmica, pois sua significação vai além do crescimento econômico, buscando envolver os diversos aspectos do desenvolvimento social (DALRI, 2007; MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000).

Em meados da década de 1960, essa expressão passou a ser entendida como a QV percebida pelas pessoas, e foi grandemente influenciada pela Organização Mundial da Saúde, quando declarou que saúde não é simplesmente a ausência de doença, mas engloba a percepção individual de um completo bem-estar físico, mental e social (CAMPOLINA; CICONELLI, 2006). Neste sentido, a saúde é uma dimensão integrante e importante da QV, pois pode influenciá-la de forma positiva ou negativa (SILVA, 2008).

Considerando que tais influências têm níveis de impacto sobre a funcionalidade do indivíduo, a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) associa-se com os vários aspectos da vida de uma pessoa que podem ou não estarem afetados por alterações na sua saúde (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000; PAGANI; PAGANI JUNIOR, 2006; SEIDL; ZANNON, 2004). Assim, com o intuito de avaliar a QVRS, diversos instrumentos foram criados para serem utilizados na prática e nas pesquisas clínicas. Entre esses instrumentos estão Questionário Genérico de Avaliação da QVRS SF-36, utilizado mundialmente e validado no Brasil por Ciconelli, em 1997 (PELLICIOTTI, 2009; PRESOTO, 2008; SILQUEIRA, 2005).

No Brasil, o interesse em estudar a saúde e a QV do trabalhador tem aumentado significativamente nos últimos anos, o que é evidenciado através do crescimento da quantidade de pesquisas bem como de novas políticas nacionais voltadas para essa população (PRESOTO, 2008). Esse interesse baseia-se no fato de que as condições de trabalho influenciam na QV do indivíduo, interferindo no seu processo de saúde-doença (OLER et al., 2005).

Para Ribeiro e Shimizu (2007), a partir dos anos 80, as pesquisas abordando a saúde dos profissionais de enfermagem se acentuaram, pois ficou demonstrado que eles atuam em condições vulneráveis a seu estado de saúde. Entre as peculiaridades da profissão citam-se o quantitativo pessoal, a formação técnica heterogênea, a organização e a divisão de trabalho, a predominância do sexo feminino, a remuneração, os turnos e a constante vivência de tensões. Além disso, representa o maior grupo da área de assistência à saúde, presta cuidados ininterruptos nas 24 horas do dia, é responsável pela execução de cerca de 60,00% das ações de atendimento aos clientes e está fisicamente mais próximo dos usuários (SARQUIS et al., 2004).

Por esses e outros fatores, o trabalho de enfermagem tem sido considerado insalubre e penoso, sobretudo no ambiente hospitalar, onde muitas vezes as condições são precárias favorecendo e potencializando as possibilidades de adoecimento (PELLICIOTTI, 2009).

Por sua vez, o trabalho de enfermagem em Centro Cirúrgico (CC) é considerado um dos mais estressantes e tensos, devido à complexidade que envolve o ato anestésico-cirúrgico e a equipe de enfermagem possui, ainda, características próprias de uma unidade fechada com rigorosas técnicas assépticas, exercendo atividades de responsabilidades fundamentais, que quando aliadas à

sobrecarga de trabalho podem comprometer sua QV (OLER et al., 2005; SCHMIDT; DANTAS, 2006).

Por esses motivos, o estudo teve como objetivo geral avaliar a QVRS dos profissionais de enfermagem do CC de um hospital público da região norte do Brasil.

2 Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com delineamento transversal e abordagem quantitativa, realizado no mês de dezembro de 2010, no CC do Hospital das Clínicas Dr. Alberto Lima (HCAL), de Macapá, Amapá. O hospital presta atendimento especializado aos referenciados pelo Sistema Único de Saúde, desde 1970, nas diferentes especialidades da área da saúde e, também, constitui campo de estágio para alunos das áreas de Enfermagem, Medicina, Fisioterapia e outros profissionais da equipe de saúde.

Foram incluídos no estudo todos os profissionais da equipe de enfermagem do CC, independente do tipo de jornada ou turno de trabalho. Foram excluídos os trabalhadores que, durante o período da coleta de dados, estavam de licença médica ou maternidade, de férias e os que não aceitaram participar do estudo.

O estudo obedeceu aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução n.º 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), sob parecer n.º FR-357135/010. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Na coleta de dados foi utilizado um questionário contendo variáveis sociodemográficas e outro, o Questionário Genérico de Avaliação da QVRS, SF-36, que avalia oito dimensões de QV: Capacidade funcional, Aspectos físicos, Dor, Estado geral de saúde, Vitalidade, Aspectos sociais, Aspectos emocionais e Saúde mental.

A análise estatística utilizou o programa *Bioestat 4.0*, onde se calculou as frequências absolutas (n) e relativas (%) para as variáveis categóricas e as médias, os desvios padrão e o valor mínimo e máximo para as variáveis contínuas.

Os escores dos domínios do questionário SF-36 foram obtidos manualmente pelas pontuações dos itens de cada domínio, conforme cálculo específico do próprio instrumento, os quais foram transformados posteriormente numa escala de 0 a 100, onde os valores mais baixos correspondem a um 'pior estado de saúde' e os mais altos, a um 'melhor estado de saúde'. Os resultados são apresentados por meio de tabelas.

3 Resultados e Discussão

Após os critérios de inclusão e exclusão participaram do estudo 17 profissionais: 1 (5,88%) enfermeiro, 2 (11,76%) auxiliares de enfermagem e 14 (82,36%) técnicos de enfermagem, cujas características sociodemográficas evidenciaram predominância do sexo feminino (70,58%), casado/união estável (58,82%), com 3 ou mais filhos (41,17%) e com renda mensal pessoal maior que 4 salários mínimos (52,93%). A média de idade foi de 39,80 anos, com desvio padrão de 9,10, e mínimo e máximo de 25 e 59 anos, respectivamente, conforme apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Estatística descritiva das variáveis sociodemográficas dos profissionais de enfermagem do CC

Variáveis	Profissionais		
	N	%	
SEXO			
Masculino	5	29,42%	
Feminino	12	70,58%	
ESTADO CIVIL			
Solteiro	5	29,42%	
Casado/União estável	10	58,82%	
Separado/divorciado	2	11,76%	
NÚMEROS DE FILHOS			
Nenhum	2	11,76%	
1 filho	5	29,42%	
2 filhos	3	17,65%	
3 ou mais filhos	7	41,17%	
RENDA MENSAL PESSOAL			
+ de 2 a 3 salários mínimos - R\$1021 a 1530 reais	3	17,65%	
+ de 3 a 4 salários mínimos - R\$1531 a 2040 reais	5	29,42%	
Mais de 4 salários mínimos - R\$ + 2041 reais	9	52,93%	
	Média	Desvio padrão	Mínimo-máximo
IDADE	39,80	9,10	25-59

Fonte: Autoria própria (2010).

Os resultados obtidos neste estudo, em relação ao sexo dos trabalhadores de enfermagem envolvidos, confirmam os achados de diversas outras pesquisas como as de Guido (2003), Oler et al. (2005), Pellicioti (2009), Presoto (2008), Schmidt e Dantas (2006), Silva (2008) e Zapparoli (2005), onde o trabalhador mais envolvido foi do sexo feminino, reafirmando a presença da mulher como figura histórica relacionada aos cuidados de enfermagem.

Segundo Lopes e Leal (2005), essa feminização foi, por longo período, imposta pelas ordens religiosas à enfermagem o exercício institucional exclusivo e/ou majoritariamente feminino e caritativo, e esta imagem persiste até hoje, tanto na qualificação universitária como nos níveis médio e técnico.

Em relação ao estado civil, o resultado encontrado pareceu com os achados de outros estudos com trabalhadores de enfermagem (OLER et al., 2005; PELLICIOTTI, 2009; PRESOTO, 2008; SCHMIDT; DANTAS, 2006), onde a maioria também era casada ou vivia com companheiro(a). Todavia, no estudo de Zapparoli (2005), realizado com 20 trabalhadores de enfermagem, 70,00% eram solteiros, fato que se diverge deste e dos outros estudos citados.

Quanto à variável número de filhos, o resultado revelou que a maioria dos trabalhadores de enfermagem tinha três ou mais filhos, o que diferiu do estudo de Schmidt e Dantas (2006) e Zapparoli (2005), onde os trabalhadores não tinham nenhum ou até dois filhos.

Com relação à renda mensal, observa-se que todos apresentam renda acima de dois salários mínimos. Este resultado aponta semelhanças com os achados de Guido (2003), Pellicioti (2009) e Schmidt e Dantas (2006). Já para a variável idade, onde a média da maioria dos pesquisados foi de 39,80 anos, o resultado foi semelhante a outros estudos realizados com profissionais de enfermagem, onde houve predominância de idade média entre 38 e 39 anos (GUIDO, 2003; OLER et al., 2005; SCHMIDT; DANTAS, 2006; SILVA, 2008).

Na análise dos diferentes domínios da QVRS apresentados na Tabela 2, os maiores comprometimentos de saúde ocorreram nos domínios Aspectos físicos, cujo escore médio foi de 61,80 pontos, seguido por Aspectos emocionais com 62,74 pontos e pelo domínio Dor com 63,24 pontos.

Tabela 2 - Estatística descritiva dos domínios do SF-36 dos profissionais de enfermagem do CC

Domínios	Média geral	Desvio padrão	Mínimo – máximo
Capacidade funcional	87,40	11,50	65,00-100,00
Aspectos físicos	61,80	42,50	0,00-100,00
Dor	63,24	23,22	22,00-100,00
Estado geral de saúde	79,10	14,90	42,00-100,00
Vitalidade	76,80	13,30	55,00-100,00
Aspectos sociais	70,59	21,62	37,50-100,00
Aspectos emocionais	62,74	38,88	0,00-100,00
Saúde mental	81,20	12,60	60,00-100,00

Fonte: Autoria própria (2010).

Comparando os resultados encontrados neste estudo com o de Oler et al. (2005), que identificou a QV de 33 trabalhadores de enfermagem lotados no CC do hospital escola de São Paulo, através do questionário SF-36, percebe-se que os resultados assemelham-se quanto aos domínios Dor e Aspecto físico que também apareceram comprometidos. Por sua vez, o estudo de Presoto (2008) realizado com 233 trabalhadores de 2 hospitais de São Paulo, com o intuito de analisar as ações de promoção da saúde correlacionadas com a QV desses trabalhadores, mostrou através do SF-36 que o domínio Aspecto físico foi o mais preservado, o que diverge deste estudo.

Segundo Magnago et al. (2007) e Silva (2008), os distúrbios osteomusculares, principalmente as lombalgias, as dores nos ombros, nos joelhos e na região cervical, também acometem os profissionais de enfermagem e são causados por manutenção de posturas estáticas, por tempo prolongado ou resultante de traumas cumulativos que acontecem frequentemente devido aos cuidados diretos ao paciente.

Os trabalhadores da área de saúde ocupam uma das profissões campeãs do estresse que pode gerar inúmeros sintomas físicos, psíquicos e cognitivos, por requerer respostas adaptativas prolongadas, para tolerar, superar ou se adaptar a agentes estressores, que podem afetar o indivíduo e as organizações (PASCHOALINI et al., 2008). Por sua vez, Pinho (2002 apud AQUINO, 2005) diz que as enfermeiras de CC estão, normalmente, envolvidas por estresse, tensão emocional e outras dificuldades que as sobrecarregam de forma física e psicológica, devido à ansiedade produzida pelo ato cirúrgico gerada na equipe e aos fatores com o grau de risco que pode surgir diante de situações imprevistas.

Os domínios de QVRS mais preservados neste estudo foram Capacidade funcional, cujo escore médio foi de 87,40 pontos, seguido por Saúde mental com 81,20 pontos e Estado geral de saúde com 79,10 pontos.

No estudo de Silva (2008), para avaliar a QVRS, as condições de trabalho e de vida de profissionais de enfermagem, de um hospital Universitário de São Paulo, o domínio Capacidade funcional também apareceu como o mais preservado. Nesse mesmo estudo, o domínio Saúde mental aparece entre os mais prejudicados, assim como no estudo que avaliou a QV da equipe de enfermagem do CC de um hospital escola do interior de São Paulo (OLER et al., 2005).

Considerando que o questionário SF-36 avalia cada domínio de QVRS, dentro de uma escala que varia de 0 a 100, onde 0 é o ‘pior estado geral de saúde’ e 100 é o ‘melhor’, pode-se concluir que os domínios Capacidade funcional, Saúde mental, Estado geral de saúde, Vitalidade e Aspectos sociais se aproximaram de um ‘melhor estado de saúde’. Em contrapartida, os domínios Aspectos físicos, Aspectos emocionais e Dor se aproximaram de um ‘pior estado de saúde’.


Numa avaliação geral, os trabalhadores de enfermagem do CC apresentaram uma percepção positiva da QVRS, uma vez que nenhum dos domínios do questionário apresentou média de escore abaixo de 50,00.

4 Conclusão

O estudo possibilitou a avaliação da QVRS de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem do CC do HCAL, em Macapá, demonstrando, numa avaliação geral, que os trabalhadores de enfermagem apresentaram uma percepção positiva da sua QV. Entretanto, os domínios de QVRS que apresentaram os piores escores na avaliação dos profissionais foram Aspectos físicos, Aspectos emocionais e Dor.

Referências


AQUINO, J. M. **Estressores no trabalho das enfermeiras em Centro Cirúrgico: conseqüências profissionais e pessoais**. 2005. 154 f. Tese (Doutorado em Saúde Mental) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-19102006-154614>>. Acesso em: 13 ago. 2010.


CAMPOLINA, A. G.; CICONELLI, R. M. Qualidade de vida e medidas de utilidade: parâmetros clínicos para as tomadas de decisão em saúde. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 19, n. 2, p. 128-136, 2006. 

DALRI, R. C. M. B. **Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de unidades de Pronto Atendimento em Uberaba – MG**. 2007. 146 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-14112007-151238>>. Acesso em: 13 ago. 2010.

GUIDO, L. A. **Stress e coping entre enfermeiros de Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica**. 2003. 197 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-22122003-160217>>. Acesso em: 02 jun. 2010.


LOPES, M. J. M.; LEAL, S. M. C. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. **Cadernos Pagu**, p. 105-125, jan./jun. 2005.

MAGNAGO, T. S. B. S.; LISBOA, M. T. L.; SOUZA, I. E. O.; MOREIRA, M. C. Distúrbios músculo-esqueléticos em trabalhadores de enfermagem: associação com condições de trabalho. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 6, p. 701-705, nov./dez. 2007. 

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000. 


OLER, F. G.; JESUS, A. F.; BARBOZA, D. B.; DOMINGOS, N. A. M. Qualidade de vida da equipe de enfermagem do centro cirúrgico. **Revista Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 12, n. 2, p. 102-110, 2005.

PAGANI, T. C. S.; PAGANI JUNIOR; C. R. Instrumentos de avaliação de qualidade de vida relacionada à saúde. **Ensaio e Ciência Brasil**, v. 1, n. 1, p. 32-37, 2006.


PASCHOALINI, B.; OLIVEIRA, M. M.; FRIGÉRIO, M. C.; DIAS, A. L. R. P.; SANTOS, F. H. Efeitos cognitivos e emocionais do estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 21, n. 3, p. 487-492, 2008. 

PELLICIOTTI, J. S. S. **Qualidade de vida relacionada à saúde de profissionais de enfermagem e erros de medicação em Unidades de Terapia Intensiva**. 2009. 164 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-14052009-104817>>. Acesso em: 13 ago. 2010.

PRESOTO, L. H. **Promoção da saúde e qualidade de vida do trabalhador em hospitais estaduais da cidade de São Paulo**. 2008. 226 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-09042009-155720>>. Acesso em: 20 jun. 2010.

RIBEIRO, E. J. G.; SHIMIZU, H. E. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 5, p. 535-540, 2007. 

SARQUIS, L. M. M.; CRUZ, E. B. S.; HAUSMANN, M.; FELLI, V. E. A.; PEDUZZI, M. Uma reflexão sobre a saúde do trabalhador de enfermagem e os avanços da legislação trabalhista. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 9, n. 1, p. 15-24, 2004.

SCHMIDT, D. R. C.; DANTAS, R. A. S. Qualidade de vida no trabalho de profissionais de enfermagem, atuantes em unidades do bloco cirúrgico, sob a ótica da satisfação. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 54-60, 2006. 

SEIDL, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, abr. 2004.

SILQUEIRA, S. M. F. **O questionário genérico SF-36 como instrumento de mensuração da qualidade de vida relacionada a saúde de pacientes hipertensos**. 2005. 117 f. Tese. (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-17052007-160822>>. Acesso em: 13 ago. 2010.

SILVA, A. A. **Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde: percepção sobre as condições de trabalho e de vida entre profissionais de enfermagem, de hospital universitário no município de São Paulo**. 2008. 181 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saude Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6134/tde-19032009-155546/pt-br.php>>. Acesso em: 18 ago. 2010.

ZAPPAROLI, A. S. **Promoção da saúde do trabalhador de enfermagem: análise da prática segura do uso de luvas na punção venosa periférica**. 2005. 87 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-17072006-150402>>. Acesso em: 2 jun. 2010.

Recebido em: 12 jun 2014.
Aprovado em: 29 jun. 2014.